

NOVA LUZ SOBRE A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA

**Excerto de uma alocução proferida por Suzanne Pearson na nossa Conferência
Só o Papa pode salvar Washington, de 22 a 24 de Setembro de 2015.**

por Suzanne Pearson

Nossa Senhora escolheu a Rússia para uma missão muito especial. Logo que a Rússia seja consagrada ao Seu Imaculado Coração, a Senhora servir-se-á dela para abençoar as outras nações, trazendo assim a paz ao Mundo inteiro. A razão de Nossa Senhora ter escolhido a Rússia como Seu instrumento é um desígnio que está encerrado no Coração de Deus.

A Hierarquia eclesiástica encontra razões para não consagrar a Rússia. Mas porque será que não fazem a experiência? Porque haverá tanta resistência contra o facto de se fazer a experiência? Haveria tantos e tão grandes benefícios! Nossa Senhora promete a paz ao Mundo inteiro! A Paz! Não é verdade que todo o mundo anseia pela Paz?

A minha única conclusão é que há pessoas que, na verdade, se opõem a estes grandes benefícios. Todo o mundo pode querer a paz, mas não conforme as condições de Nossa Senhora. A paz tem significados diferentes para as diferentes pessoas. Os Comunistas diziam sempre que a paz chegaria quando o mundo inteiro fosse comunista. Todos os verdadeiros inimigos da Igreja querem a paz segundo as suas próprias condições, e não de acordo com as de Nossa Senhora. Outros querem a Paz, mas ainda não agora... ou então querem a Paz, mas não até tal data... conforme lhes convém.

Se examinarmos a História, veremos que os homens sempre desejaram a Paz; mas as nações, ou os seus governantes, têm-se disposto a sacrificar a Paz, pelo menos por algum tempo, para atingirem objetivos que consideram bastante mais importantes. As nações em guerra não assinariam tratados de paz antes de obterem certas fronteiras, certa hegemonia, certas concessões comerciais ou outros objetivos. Nunca quereriam ficar presos a uma situação que, com um pouco mais de luta, teriam podido mudar.

A Paz implica estabilidade. Ninguém quer estabilizar um *status quo* que não esteja a seu favor. Isto aplica-se *a priori* aos revolucionários que afirmam sempre que, para o avanço dos seus objetivos, dependem da instabilidade, da agitação contínua.

Outra razão pela qual as pessoas possam ter dúvidas em aceitar o plano de Paz de Maria Santíssima é o receio de um regresso a um Mundo Católico. Estragados pelo ‘mimo’ da excessiva liberdade oferecida pelo liberalismo, há quem possa ter medo da ideia de regressar a um Mundo de obediência, sacrifício, expiação e auto-domínio.



Seis padres levaram Nossa Senhora em procissão através das ruas de Washington D.C.

Isto não se aplica apenas aos inimigos da Igreja. Cada um de nós deve perguntar-se a si próprio: ‘-Até que ponto aceitei eu a nova moda? Talvez alguns de nós apreciemos mais o relaxamento das regras sobre o jejum; para outros, talvez sejam as normas mais permissivas de vestir ou as melhores oportunidades para as mulheres. Alguns podem ver uma certa atração na maior abertura da Igreja ao Mundo, a nível cultural ou político. Já para não falar das anulações de casamento mais fáceis ou das diversas opções de planeamento familiar. Quanto de tudo isso restará no mundo convertido de Maria Santíssima?

Aqueles que têm passado anos a impedir a Consagração da Rússia é porque, pura e simplesmente, não acreditam em Fátima – ou, pelo menos, não inteiramente. Ou será que acreditam? Estaremos nós a testemunhar realmente uma falta de Fé? O que vejo, melhor dizendo, o que eu suspeito cada vez mais é que talvez eles achem as Aparições e a Mensagem de Fátima dignas de Fé, e achem talvez que Nossa Senhora tem na verdade o poder de levar a cabo aquilo que promete. Para os inimigos da Igreja, essa possibilidade é aterrorizante. O demónio não é um ateu. Ele e os seus sequazes também acreditam, e estremeecem.

O Vaticano está hoje em dia controlado por aqueles que se opõem à Consagração da Rússia ou está a ser dirigido por partidários ou benfeitores invisíveis, possivelmente até chantagistas, que acreditam que ninguém poderá vencer. Quando batemos neste muro de ferro no Vaticano, poderemos estar, verdadeiramente, perante uma parálise de medo. Assim sendo, o que podemos fazer?

A Necessidade da Consagração

Acho que temos que encarar o facto de aqueles que lutam enfurecidamente contra a Consagração da Rússia serem inimigos empedernidos, que não ficarão convencidos por mais que se lhes explique. Não ficarão convencidos nem com explicações, nem com argumentos intelectuais ou provas claríssimas. Estão a trabalhar do lado do inimigo. Ou precisam de ser convertidos ou, caso contrário, é preciso que nós sejamos mais espertos do que eles. É evidente que nós queremos a sua conversão. Mas até que se convertam, temos de ser mais espertos do que eles. Devemos aproveitar todas as oportunidades que se nos apresentem de trabalhar em torno deles.

Sabemos que Nosso Senhor recompensa iniciativas ‘a meio caminho’, tais como as consagrações do Mundo realizadas pelos Papas Pio XII e João Paulo II. Eu gostaria de sugerir uma iniciativa de ação ‘a meio caminho’ baseada no que aconteceu em Portugal durante os anos 30. A 13 de Maio de 1931 e na presença de 300.000 peregrinos, o Cardeal Cerejeira, Arcebispo de Lisboa, e todos os seus Bispos, consagraram solenemente Portugal ao Imaculado Coração de Maria. Ao que depois aconteceu se chamou ‘o Milagre de Portugal’. A vida católica floresceu como nunca. As vocações multiplicaram-se. Depois de décadas de controle maçónico, o novo governo veio a ser a administração civil mais católica da Europa. Até o Papa Pio XI se maravilhou perante a extraordinária transformação de Portugal e atribuiu-a a Nossa Senhora de Fátima.

A parte mais assombrosa da maravilha portuguesa foi o Milagre da Paz. Enquanto a Guerra Civil Espanhola assolava as terras ao longo da sua fronteira, Portugal permaneceu ileso. O Cardeal Cerejeira e os Bispos de Portugal renovaram a sua consagração nacional ao Imaculado Coração de Maria no dia 13 de Maio de 1938, em cumprimento de um voto solene que fizeram dois anos antes voltarem a Fátima para agradecerem à Santíssima Virgem, Mãe de Deus, em nome de toda a nação, se Ela tivesse dado a Portugal a vitória sobre o comunismo ateu e o benefício da Paz. O Cardeal Cerejeira pôde afirmar exultante que “a bênção da paz... que... tínhamos pedido confiadamente em Fátima nos foi concedida quase milagrosamente.”

Maria Santíssima Não Pode Ser Ultrapassada em Generosidade

Portugal não se libertou apenas de um golpe de estado comunista durante os anos 30, mas também – como a Irmã Lúcia escrevia a Dom José da Silva a 6 de Fevereiro de 1939, sete meses antes da declaração da Segunda Grande Guerra – “nesta guerra horrível Portugal será poupado por causa da consagração nacional feita pelos Bispos ao Imaculado Coração de Maria”. E, numa carta ao Papa Pio XII, escrevia ela a 2 de Dezembro de 1940: “Santíssimo Padre!...Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Ex.mos Prelados portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção

especial à nossa Pátria, durante esta guerra; e que esta protecção será a prova das graças que concederia às outras nações se, como ela, Lhe tivessem sido consagradas.”

Baseando-me nestas citações da Irmã Lúcia, proponho que sigamos o exemplo de Portugal. Tentemos conseguir que as nações se consagrem individualmente, para que pelo menos esses países sejam protegidos dos castigos vindouros. Talvez o Cardeal Primaz e os Bispos de alguns países se sintam motivados a providenciar esta protecção ao seu próprio povo. Mas se os Bispos não estão dispostos, tentemos conseguir que os governantes civis o façam. Repare-se que o Sagrado Coração de Jesus pediu ao Rei Luís XIV a consagração da França; e Ele sentiu-Se satisfeito com a consagração do Equador ao Seu Sagrado Coração, levada a cabo pelo Presidente García Moreno em 1873.

Se os dignitários da Rússia estão agora a mostrar um certo interesse nas promessas de Nossa Senhora para com a Rússia, pode ser que este seja um bom momento para propor a consagração da Rússia feita pelos seus prelados – tal como se fez em Portugal em 1931 – ou pelos seus líderes, se eles forem atualmente mais dóceis à ideia. Se a consagração do Mundo, como uma iniciativa ‘a meio caminho’, trouxe tão grandes benefícios, e se a Consagração de Portugal trouxe um milagre de triplo benefício a essa nação, imagine-se o que a consagração da Rússia pelos seus próprios líderes poderia trazer!

Quanto maior for o número de países que consigamos que sejam consagrados, mais benefícios receberemos de Deus. Onde não possamos conseguir que os países sejam consagrados, tentemos conseguir que o sejam estados, províncias, dioceses, condados, cidades e municípios. O Padre Joaquín María Alonso C.M.F., arquivista oficial de Fátima, informou em 1943 que 41 dioceses espanholas, bem como muitas paróquias e associações civis e militares de Espanha se tinham consagrado ao Imaculado Coração de Maria. Tendo sofrido na carne, durante a Guerra Civil Espanhola, a crueldade dos comunistas, não é uma surpresa que o povo espanhol, naquele momento, se agarrasse à mão protetora de Nossa Senhora.

Ainda hoje, neste tempo cada vez mais secularizado, deve haver pelo menos algum Bispo, líder, ou presidente de município disposto a dar este passo. Quando chegam tempos difíceis, o resto do Mundo verá a prosperidade que brilha naqueles lugares e será movido a seguir o seu exemplo.

Para atingir o nosso objetivo mais difícil, a conversão dos inimigos de Fátima, dediquemo-nos de novo, a nível pessoal, ao plano de Paz de Nossa Senhora. Somos fiéis ao Terço diário recitando-o devotamente? Damos prioridade a cumprir os pedidos de Nossa Senhora no que diz respeito ao Primeiro Sábado? Estamos consagrados ao Imaculado Coração de Maria? A Irmã Lúcia enumerou quatro elementos essenciais da consagração pessoal: a graça, a penitência, o Terço, e a reparação.

Primeiro, a graça: temos que viver em estado de graça.

Segundo, temos de fazer penitência. Lúcia cita Nosso Senhor a dizer: “o sacrifício requerido de cada pessoa é o cumprimento dos deveres quotidianos e a observância da Minha lei. É a penitência que agora peço e preciso.”

Terceiro, o Terço diário.

Quarto, a reparação: a Comunhão de reparação do Primeiro Sábado durante cinco meses consecutivos.

Quando os requisitos da consagração pessoal se cumprirem na vida de cada um dos fiéis, conclui a Irmã Lúcia que se realizará a Consagração da Rússia pelo Santo Padre.

Seguindo o exemplo dos Pastorinhos de Fátima, podemos atingir ainda mais. Nosso Senhor disse que alguns demónios só podem ser expulsos pela oração e o jejum. Podemos jejuar de alimentos e também de muitas outras coisas. Portanto, busquemos modos de fazer penitência, ao mesmo tempo que multiplicamos os nossos Terços. Humildemente conscientes de que nenhuma quantidade de expiação poderá reparar a enormidade de ultrajes que Nosso Senhor sofre das mãos das Suas criaturas, sabemos, mesmo assim, que Ele em certo momento terá compaixão de nós e concederá ao Santo Padre a graça de que ele precisa para consagrar a Rússia.

Temos a promessa de Nosso Senhor de que um dia isso acontecerá e a Paz será concedida ao Mundo. Façamos tudo o que pudermos para apressar esse dia.